

“IDEB ANOS INICIAIS e a experiência do Projeto IDEB Positivo do município de Itabaianinha/SE”

Amanda Vieira Batista*

RESUMO

Os documentos, leis e métodos avaliativos estão presentes no âmbito educacional e são importantes para o avanço de metodologias inovadoras e melhorias no processo de ensino e aprendizagem, assim como, para o alcance de metas—resultados eficazes nas avaliações do IDEB, que é consequência das mudanças nas políticas educacionais de governo e na persistência de gestores e docentes preocupados com o aprendizado em sala de aula. À guisa disso, o objetivo desse artigo consiste em discutir as propostas e os avanços das Políticas Públicas Educacionais (PPE) do município de Itabaianinha e analisar os resultados do IDEB Anos Iniciais referentes aos anos de 2017 e 2019. Assim, interessa-nos, neste estudo, o aporte teórico ancorado em Bonamimo (2002), Pestana (2016), Schwartzman (2005), Luck (2014), orientados pelas discussões referentes aos processos avaliativos do SAEB e que, neste trabalho, centram-se nos anos iniciais. A questão norteadora que moveu esta narrativa foi: quais os mecanismos adotados pelo município de Itabaianinha para obter avanços nos resultados do IDEB? Com ela, observamos o contexto de aplicabilidade PPE que visaram melhores resultados para as avaliações em âmbito municipal. O mapa metodológico do trabalho consiste numa avaliação externa de caráter quanti-qualitativa descritiva e estudo de caso dos resultados do IDEB anos iniciais no recorte temporal de 2017 e 2019 do município de Itabaianinha, fazendo uso de dados do INEP, QEDU e fontes documentais da secretaria de educação do município supracitado. Diante desta pesquisa, evidenciou-se que a rede pública educacional de Itabaianinha vem tendo avanços significativos no IDEB, o que se também relaciona com o desenvolvimento do Projeto Ideb Positivo e suas vertentes. Além disso, evidenciou-se a importância em se ter o próprio sistema municipal de avaliação, com seus indicadores acompanhados ao longo do processo.

Palavras-chave: Avaliação; IDEB; Políticas Públicas Educacionais.

ABSTRACT

The documents, laws and evaluation methods are present in the educational scope and are important for the advancement of innovative methodologies and improvements in the teaching and learning process, as well as for achieving goals—effective results in IDEB assessments, which is a consequence of changes in educational government policies and the persistence of managers and teachers concerned with learning in the classroom. In the process of this, the objective of this article is to discuss the proposals and advances of the Educational Public Policies (PPE) of the municipality of Itabaianinha and to analyze the results of the IDEB Initial Years for the years 2017 and 2019. Thus, we are interested, in this study, the theoretical contribution anchored in Bonamimo (2002), Pestana (2016), Schwartzman (2005), Luck (2014), guided by discussions related to the evaluation processes of the SAEB and that, in this work, focus on the initial years. The main question that moved this narrative was: what are the mechanisms adopted by the municipality of Itabaianinha to obtain advances in the results of the IDEB? With it, we observed the context of PPE applicability that aimed better results for evaluations at the municipal level. The methodological map of the study consists of an external descriptive quanti-qualitative evaluation and case study of the results of the IDEB initial years in the 2017 and 2019 time frame of the municipality of Itabaianinha, making use of data from INEP, QEDU and documentary sources of the education secretariat of the aforementioned municipality. In view of this research, it was evidenced that the public educational network of Itabaianinha has been having significant advances in IDEB, which is also related to the development of the Ideb Positivo Project and its aspects. In addition, the importance of having the municipal evaluation system itself was evidenced, with its indicators monitored throughout the process,

Palavras-chave: Evaluation; IDEB; Public Educational Policies.

* Estudante do curso de Especialização em Estatísticas e Avaliação Educacional, da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. Graduada em Ciências Biológicas, pela UFS. E-mail: vieiraamandasme@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB), de número 9.394/1996 (BRASIL, 1996), onde determinou-se a obrigatoriedade da avaliação dos diferentes níveis de ensino, os setores educacionais do Brasil perceberam a necessidade de melhorar a qualidade da educação do país e de implantar sistemas de avaliação do desempenho dos alunos. Com isso, nos últimos anos evidenciou-se a intensificação dos debates quanto à qualidade e à equidade das políticas públicas educacionais adotadas, o que vem destacando de forma exponencial a importância das avaliações em larga escala dos sistemas educacionais para se propor as implementações de medidas nos diferentes contextos do Poder Público.

Autores como Bonamino (2002), Pestana (2016) e Schwartzman (2005), que fazem uma abordagem histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil (SAEB) a partir da década de 1970, trazem uma grandiosa contribuição com o processo de municipalização das Políticas Públicas Educacionais, antes concentradas nas esferas federais e estaduais. Essa municipalização aconteceu a partir da promulgação da Lei 5.692/71 até o ano de 2005, quando o SAEB é instituído pela Portaria de nº 931, de 21 de março de 2005 (BRASIL, 2005), falando da sua importância para a promoção da aprendizagem, mostrando não apenas como ela se dá no contexto escolar, mas, principalmente, tratando da sua importância como uma política educacional.

Diante das divulgações dos resultados das avaliações educacionais em larga escala pelo SAEB, evidenciaram-se os rankings dos sistemas de ensino municipais, levando a ampliação do debate e medidas voltadas para as políticas educacionais adotadas e seus impactos. Assim, os municípios, a exemplo de Itabaianinha/SE definido nesta pesquisa, vêm se engajando, a partir dos seus diagnósticos, na (re)organização curricular, nas propostas pedagógicas das redes, voltadas para o alcance de metas norteadas pela políticas das avaliações externas, e para a melhoria dos seus processos educativos como um todo, prezando pelos conceitos de qualidade e equidade na oferta.

Nesse contexto, tem havido várias discussões no âmbito nacional, estadual e municipal quanto às políticas educacionais, dentre elas o trabalho pedagógico desenvolvido para a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos. Para Lück (2014), entende-se o trabalho pedagógico como um processo de gestão que articula e envolve diversas ordens da gestão escolar, responsável pela organização do ambiente escolar e da gestão educacional, que têm o dever de orientar e gerenciar, por meio de princípios educacionais, o trabalho de toda uma rede de ensino. Essa rede de interlocução da gestão pedagógica divide-se em três âmbitos de atuação: a primeira refere-se à sala de aula e ao trabalho do professor; a segunda diz respeito à escola, ao trabalho da coordenação pedagógica e direção da escola na orientação e acompanhamento da ação docente e, por último, a rede de ensino, no sentido macro, de gerenciar e orientar o trabalho de todas as escolas.

Dessa forma, a Rede Pública Municipal de Itabaianinha realizou suas avaliações em larga escala no ano de 2017 a 2019 desde a educação infantil aos anos finais do ensino fundamental, para fins de construção e implementação das políticas públicas de promoção da gestão educacional de forma mais assertiva, propondo um trabalho pedagógico voltado para o planejamento estruturado, formação continuada de docente mensal, monitoramento sistemático dos resultados das avaliações municipais por aluno.

O presente estudo teve como objetivo discutir e analisar os resultados do Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais dos anos supracitados da Rede Municipal de Itabaianinha, considerando as ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação para a melhoria do processo educacional. Para isso, trouxe um estudo quanti-

qualitativo dos resultados da Prova Brasil no recorte temporal 2017 e 2019, relacionando com as ações pedagógicas do Projeto IDEB Positivo.

A pesquisa caracterizou-se por ser quanti-qualitativa, empírica e descritiva, tendo como público-alvo a Rede Pública Municipal de Itabaianinha, no Estado de Sergipe. O recorte temporal definido foi 2017 e 2019, onde se fez referência ao período em que houve a divulgação do IDEB, mediante os resultados da proficiência advinda da aplicação da Prova Brasil e do fluxo (Movimento e Rendimento) de cada escola/Rede e o detalhamento das ações do projeto IDEB Positivo. Para o estudo, utilizou-se as fontes do INEP e do Qedu e o acervo da Secretaria Municipal de Educação.

Além da “Introdução”, o artigo estruturou-se em mais três seções. A II Seção trouxe a discussão acerca das ações do projeto supracitado. A III Seção foi construída a partir das análises dos resultados do IDEB anos iniciais do ano 2017 e 2019, fazendo menção ao seu processo evolutivo e a relação com os resultados projetados pelas avaliações municipais. E, por fim, nas considerações finais, buscou-se evidenciar a importância das análises das ações desenvolvidas no entorno da educação de itabaianinha que permitiram os avanços educacionais.

2 PROJETO IDEB POSITIVO, SUAS AÇÕES PARA O AVANÇO DO INDICADOR

Segundo André (1996), a avaliação não deve ser confundida com a aplicação de provas ou testes, nem ter como objetivo a classificação, recompensa ou punição dos avaliados, mas, sim, no sentido da avaliação formativa difundida por Perrenoud (2000), na qual ela deve permitir aos estudantes, professores e gestores a identificação de falhas e lacunas para ajudá-los a corrigi-las. Nas palavras de Perrenoud (2000):

[...] o professor deve motivar o aluno a desenvolver uma auto-regulação para que ele se torne um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem. Ao assumir esse papel ativo, o aluno passa a desenvolver uma motivação intrínseca e, conseqüentemente, estratégias para melhorar a sua compreensão, pois agora seu aprendizado é sua responsabilidade, que depende da atitude dele e não mais da dependência absoluta do professor. (PERRENOUD, 2000, p.18).

Nessa mesma linha de pensamento, Neves (2010) defende que a avaliação deve ser compreendida como mais um processo de aprendizagem, e, não apenas, um mero instrumento de medida. Assim, só por meio da reflexão sobre o sentido do trabalho avaliativo realizado, é que se pode vislumbrar ações de melhoria e desenvolvimento do ensino. Ainda de acordo com Neves (2010), a avaliação realizada dificilmente proporcionará oportunidades de desenvolvimento escolar, caso não sejam consideradas as informações sobre a situação atual e não seja o seu significado analisado para se encaminharem, de forma propositiva, ações concretas de melhoria. Em meio a essa polissemia de definições de avaliação, neste artigo optou-se pela noção elaborada por Figueiredo, Carmo, Maia e Silva, (2018) no texto “Os cavalos também caem: Tratado das inconsistências do IDEB¹”. Segundo os autores, avaliar significa:

[...] aferir determinado fato, situação ou circunstância para, através do seu resultado, empreender determinadas ações propositivas no sentido de conhecer, corrigir ou alterar o que se avaliou. Por isso, avaliar uma escola ou uma rede de ensino, seu sistema de funcionamento, a capacidade do seu corpo docente e o desempenho dos seus estudantes pressupõe uma proposta de

melhoria ou aperfeiçoamento dessa mesma escola ou rede avaliada. Isso significa que a avaliação não se basta em si. Ela só tem sentido se proporcionar resultados posteriores. (FIGUEIREDO2018, p. 554).

Ainda segundo os autores Figueiredo, Carmo, Maia e Silva, (2018), essas ações podem ser emergenciais, principalmente quando dizem respeito às escolas públicas, que, por sua natureza social, precisam contemplar os estudantes das camadas socioeconômicas mais vulneráveis. E os estudantes mais pobres não podem ser penalizados na escola, quando essa reproduz as mesmas carências a que o seu público está sujeito fora dela.

Neste texto, utilizou-se as reflexões feitas por Alícia Bonamino e Sandra Zákia Souza no texto “Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola” em que as autoras sistematicamente dividem a avaliação da educação básica em primeira geração², segunda geração³ e terceira geração⁴. No caso do Brasil, a análise dos desenhos das avaliações em andamento leva a que se identifiquem: “[...] três gerações de avaliações da educação em larga escala, com consequências diferenciadas para o currículo escolar. Ao tempo em que se sucedem, essas gerações coexistem no âmbito das redes de ensino; daí a necessidade de se tomar tal classificação como um recurso analítico.” (BONAMINO e SOUZA, 2012, p. 375).

De acordo com os resultados de pesquisa: “[...] é o uso de provas padronizadas no contexto de avaliações referentes a políticas de responsabilização com consequências fracas e fortes para as escolas – principalmente as fortes – que exacerbaria a preocupação de diretores e professores em preparar os alunos para os testes e para o tipo de atividade neles presente. (BONAMINO e SOUZA, 2012, p. 386). Além disso, as pesquisas também mostram que a:

[...] primeira geração de avaliação em larga escala, ou seja, a avaliação *sem consequências*, minimiza esses problemas, porque os diretores e professores veem-se menos *ameaçados* pela avaliação e podem assumi-la, ou não, com maior liberdade. Nesse contexto, em contrapartida, tais profissionais raramente se sentem obrigados a prestar conta dos resultados de seu trabalho ou têm motivação para inteirar-se dos resultados das avaliações e para levá-los em consideração em sua atuação educacional e pedagógica. Em síntese, este estudo discutiu os riscos e potenciais das avaliações de segunda e terceira geração para o currículo escolar. Apontou, por um lado, os riscos de as avaliações relativas a políticas de responsabilização exacerbarem a preocupação de diretores e professores em preparar seus alunos para os testes, levando a um estreitamento do currículo escolar. Indicou, ainda, as implicações para a avaliação da aprendizagem quando as escolas passam a

² A primeira geração enfatiza a avaliação com caráter diagnóstico da qualidade da educação ofertada no Brasil, sem atribuição de consequências diretas para as escolas e para o currículo. No Brasil, avaliações de primeira geração são aquelas cuja finalidade é acompanhar a evolução da qualidade da educação. De um modo geral, essas avaliações divulgam seus resultados na Internet, para consulta pública, ou utilizam-se da mídia ou de outras formas de disseminação, sem que os resultados da avaliação sejam devolvidos para as escolas. (BONAMINO e SOUZA, 2012, p. 373).

³ Avaliações de segunda geração, por sua vez, contemplam, além da divulgação pública, a devolução dos resultados para as escolas, sem estabelecer consequências materiais. Nesse caso, as consequências são simbólicas e decorrem da divulgação e da apropriação das informações sobre os resultados da escola pelos pais e pela sociedade. Esse tipo de mecanismo de responsabilização tem como pressuposto que o conhecimento dos resultados favorece a mobilização das equipes escolares para a melhoria da educação, bem como a pressão dos pais e da comunidade sobre a escola (ZAPONI e VALENÇA, 2009).

⁴ Avaliações de terceira geração são aquelas que referenciam políticas de responsabilização forte ou *high stakes*, contemplando sanções ou recompensas em decorrência dos resultados de alunos e escolas. Nesse caso, incluem-se experiências de responsabilização explicitadas em normas e que envolvem mecanismos de remuneração em função de metas estabelecidas (ZAPONI e VALENÇA, 2009).

organizá-la tomando como referência o tipo de teste utilizado pela avaliação em larga escala. (BONAMINO; SOUZA, 2012, p. 386).

Por outro lado, o presente estudo indicou o potencial das avaliações de segunda e terceira geração para propiciar uma discussão mais informada sobre o currículo escolar, em termos das habilidades fundamentais de leitura e matemática que ainda não têm sido garantidas a todos os alunos de ensino fundamental e médio. (BONAMINO e SOUZA, 2012, p. 386).

2.1. O projeto IDEB POSITIVO e suas iniciativas no município de Itabaianinha-SE

Em 2017, o IDEB apresentado no município de Itabaianinha, segundo dados divulgados pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira”, para a 4ª série/5º ano, foi de 4.9, com a meta projetada para 5.0 em 2021. Para a 8ª série/9º ano o IDEB observado foi de 4.3, com a meta projetada para 4.7 em 2021. Segundo Figueiredo *et al.* (2018), em média, quanto maior o IDEB, maior a média no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Porém, certos estados fogem a essa regra, a exemplo de Sergipe, com baixíssimo desempenho no IDEB e próximo da média nacional no ENEM.

Com base nesses dados apresentados nacionalmente e a partir da definição e dos objetivos estabelecidos pelo Ministério da Educação, foi elaborado o projeto IDEB POSITIVO, por iniciativa da Secretaria Municipal de Educação (SME), do município de Itabaianinha-Sergipe, com o objetivo de “[...] melhorar a qualidade da educação em para os/as estudantes da Rede Estadual, através de novas oportunidades de aprendizagens e consolidação dos conhecimentos, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.” (Secretaria Municipal de Educação, 2018, p. 2). O projeto dá ênfase às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática para os estudantes do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Segundo a Secretaria de Municipal de Educação, o *IDEB POSITIVO* se constitui:

[...] como um projeto de melhoria dos indicadores educacionais por meio de ações de intervenção pedagógica para a ampliação das possibilidades de aprendizagem dos estudantes, objetivando a melhoria da qualidade do ensino na rede pública, de forma a garantir o acesso, a permanência e a terminalidade nos diversos níveis e modalidades de ensino aos que neles ingressem, com resultados bem-sucedidos. (ITABAIANINHA, 2017, p. 2).

Nessa perspectiva, o projeto parte do pressuposto inicial de que os “[...] indicadores educacionais são importantes vias de análise, uma vez que os resultados quantitativos e qualitativos não são opostos, mas complementares, pois possibilitam a compreensão do desempenho obtido.” (ITABAIANINHA, 2017, p. 4). O projeto propõe em várias frentes: “[...] como política educacional que visa o fortalecimento das práticas escolares de acompanhamento, diagnóstico, avaliação e formação para os docentes para que ampliem seus conhecimentos didáticos e resinifiquem suas práticas de ensino.” (ITABAIANINHA, 2017, p. 3). Dentre os aspectos contemplados no projeto, destaca-se a iniciativa de formação para os docentes, pois:

[...] a partir do momento que o professor entende que a avaliação faz parte do processo que visa à melhoria da aprendizagem de seu aluno, sua metodologia de ensino se desenvolve, se aprimora, de modo que a prática reflexiva poderá alcançar todos os objetivos educacionais previstos em seu planejamento. (ITABAIANINHA, 2017, p. 4).

O plano de ação do projeto contempla cursos de curta duração (80 horas) de formação para professores e coordenadores envolvidos no projeto. Nesse sentido, a “[...] oferta de formações anuais com a Carga horária de 80h, voltadas para a melhoria da prática do professor, objetivando a melhoria da oferta da Educação e com isso o aumento do IDEB” (ITABAIANINHA, 2017, p. 9). O projeto IDEB POSITIVO estabelece a relação entre formação de professores e o aumento da nota do IDEB. Para tanto, o projeto contempla a contratação de 01 Especialista em Língua Portuguesa, 01 Especialista em Matemática e a Coordenação Geral do Pedagógico, para atuar junto ao público alvo de professores, a saber: “EFI: Pedagogos das turmas de 4º/5º Anos; EFII: Professores de Português (6º ao 9º Anos); Professores de Matemática (6º aos 9º Anos)” (ITABAIANINHA, 2017, p. 9).

Dentre as iniciativas do projeto IDEB POSITIVO está a premiação do professor e coordenador das escolas com maiores notas dos simulados *Prova Brasil*. A premiação consiste na “[...] entrega de Medalhas de ouro; Entrega de Certificados; Participação de Congresso Educacional referenciado no país.” (ITABAIANINHA, 2017, p. 12). No entanto, autores como Figueiredo, Carmo, Maia e Silva, (2018) fazem uma crítica a esse tipo de procedimento, pois nas: “[...] competições avaliativas, a busca pelo prêmio suprime o prazer da ação avaliada, e o resultado do processo suplanta o próprio processo”. (FIGUEIREDO *et al.*, 2018, p. 552). Nesse sentido, as escolas e redes de ensino criam esforços para o *ranking*, como em uma “corrida”, onde pontua mais quem chega na frente, e, ao público, é divulgado o placar, como fruto de um espetáculo, e não o processo em si.

O IDEB enquanto instrumento de avaliação de larga escala tem recebido duras críticas ao seu formato e à sua utilização na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas à educação básica do país. Essas críticas são, geralmente, reveladoras das inconsistências e incoerências verificadas no instrumento utilizado ou nos resultados por ele apontados. Os autores continuam a fazer uma crítica, pois antes mesmo das contestações normalmente feitas ao instrumento e ao método, há críticas anteriores dirigidas ao formato de avaliação:

[...] baseado em testes padronizados com questões de múltipla escolha e tratamento quantitativo dos dados, o que não permite a real compreensão da realidade escolar por não ter elementos capazes de colher informações qualitativas dos estudantes, dos professores, da comunidade e da vivência escolar. Carmo et al. (2014) também lembram que há críticas à aplicação de uma avaliação em larga escala, no âmbito nacional, por essa pressupor que a base comum de conteúdos esteja em pleno vigor, isto é, que os alunos estão submetidos aos mesmos conteúdos e ao mesmo nível de aprendizagem, a ponto de serem, nas mais distintas realidades, aferidos por um mesmo instrumento. (FIGUEIREDO *et al.*, 2018, p. 553).

As avaliações externas e seus resultados já fazem parte da cultura escolar, ainda que de uma forma bastante controversa. Por um lado, são muitas as críticas feitas a elas, sua finalidade, abrangência e possibilidade de análise da realidade escolar (CASASSUS, 2009; HORTA NETO, 2010; MACHADO, 2012). Os autores sistematizaram as críticas mais recorrentes em seis itens, a saber:

1º) há redes de ensino que fazem preparações nas escolas selecionadas para a Prova Brasil, eliminando assim o sentido de aleatoriedade da amostra e a confiabilidade na generalização dos resultados; 2º) a divulgação do Índice adquire um formato de classificação que expõe e cobra resultados de professores e estudantes; 3º) nem todos os estudantes que deveriam realizar as provas participam do exame, levantando a suspeita de que estudantes mais fracos são orientados a não participar do processo; 4º) a proficiência em matemática tem peso diferenciado, o que pode levar algumas escolas a investir

no trabalho em sala de aula com a máxima valorização dessa disciplina, em detrimento das demais; 5º) o sentido da nota empregada no IDEB se diferencia do conceito de nota comumente empregado nas escolas; e 6º) o Índice compreende o desempenho dos estudantes, sem considerar as questões extraescolares que interferem na vida desses discentes, como as questões socioeconômicas e o capital cultural. (FIGUEIREDO; CARMO; MAIA; SILVA, 2018, p. 558).

Contudo, apesar de se haver este amplo debate, no município de Itabaianinha a experiência advinda do Projeto IDEB POSITIVO vem trazendo a implementação das políticas públicas municipais com ênfase na melhoria do indicador referenciado pelo governo federal. A seguir, esta pesquisa trouxe o descritivo das ações do Projeto no ano de 2019, enfatizando, porém, que os fluxogramas apresentados acontecem desde 2013 quando se foi implantado o projeto e vem sendo implementado ao longo dos anos, com a sua maior reformulação em 2017 e 2019.

2.2. As ações do Projeto IDEB Positivo, recorte do ano 2019

O Ensino Fundamental tem o desafio de desenvolver a formação do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, com vistas à aquisição de conhecimentos e habilidades, e à formação de atitudes e valores, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Dessa forma, a Secretaria de Educação, através das ações pedagógicas que desenvolve, buscou oferecer um ensino de qualidade social pautado na reorganização curricular e nos processos avaliativos de aprendizagem, na formação continuada nas diversas áreas do conhecimento, na melhoria da rede escolar em termos de infraestrutura e da gestão e na garantia de materiais didáticos para apoio aos estudantes e docentes.

Não obstante as ações já implementadas e que têm apresentado resultados significativos no que se refere à melhoria na qualidade da educação, faz-se necessário continuar avançando, trazendo ao indivíduo meios de contribuição para uma educação voltada para a clareza e discernimento do ser humano, protagonizando um adulto formador dentro de uma sociedade carente de saberes, índices de qualidade e desenvolvimento.

Para tanto, como dito anteriormente, entre outras ações desenvolvidas, a Secretaria de Educação implantou o IDEB POSITIVO que constitui-se como um projeto de melhoria dos indicadores educacionais por meio de ações de intervenção pedagógica para a ampliação das possibilidades de aprendizagem dos estudantes, objetivando a melhoria da qualidade do ensino na rede pública, de forma a garantir o acesso, a permanência e a terminalidade nos diversos níveis e modalidades de ensino aos que neles ingressem, com resultados bem-sucedidos.

Nessa perspectiva, o projeto se apresenta como política educacional que visa o fortalecimento das práticas escolares de acompanhamento, diagnóstico, avaliação e formação para os docentes para que ampliem seus conhecimentos didáticos e ressignifiquem suas práticas de ensino.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs do Ensino Fundamental dos anos iniciais, “a avaliação é considerada como elemento favorecedor da melhoria da qualidade da aprendizagem, deixando de funcionar como arma contra o aluno. É assumida como parte integrante e instrumento de autorregulação do processo de ensino e aprendizagem, para que os objetivos propostos sejam atingidos. A avaliação diz respeito não só ao aluno, mas também ao professor e ao próprio sistema escolar.” (p. 42).

A partir desses esforços, esperamos ampliar as aprendizagens relativas às competências de Língua Portuguesa e Matemática para os estudantes do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental, na interrelação com as outras áreas de conhecimento, considerando que esses componentes são estruturadores para o desenvolvimento das demais competências.

Nesta perspectiva, é importante que as escolas municipais se comprometam a formar pessoas conscientes e comprometidas com a emancipação coletiva e individual, dessa forma contribuindo para a transformação e humanização da sociedade. O educando precisa ter garantido seu espaço para pensar, falar e sentir. Espaço que lhe proporcione segurança, autonomia e oportunidade de vivenciar experiências, possibilitando o seu pleno desenvolvimento.

Sabemos que a escola tem o papel social de promover todas as formas de ensino para que o estudante desenvolva aprendizagens bem sucedidas e o docente desempenha papel primordial como mediador no processo de construção do conhecimento junto ao estudante. No entanto, considerando a complexidade desse processo, temos clareza de que os resultados em um grupo de estudantes não são homogêneos.

Há os estudantes que necessitam de mais tempo ou de outras formas e metodologias para aprender. É com essa compreensão que a Secretaria de Educação elaborou o PROJETO IDEB POSITIVO, em consonância com a LDB- 9.394/96 -Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que estabelece como dever do Estado garantir padrões mínimos de qualidade do ensino.

Diante dessa realidade, requer trabalhos e atendimentos pedagógicos específicos aos alunos que apresentam dificuldades, de modo a possibilitar o aperfeiçoamento do desempenho escolar, ainda baixos quando comparados aos municípios de referência no cenário nacional.

Os indicadores educacionais são importantes vias de análise, uma vez que os resultados quantitativos e qualitativos não são opostos, mas complementares, pois possibilitam a compreensão do desempenho obtido. A partir do momento que o professor entende que a avaliação faz parte do processo que visa à melhoria da aprendizagem de seu aluno, sua metodologia de ensino se desenvolve, se aprimora, de modo que a prática reflexiva poderá alcançar todos os objetivos educacionais previstos em seu planejamento.

Para isso, mais do que se adequar às diretrizes legais, o desafio maior é o de promover um novo modelo de educação, especialmente no que concerne aos aspectos metodológicos, com a incorporação da tecnologia e das novas formas de qualidade de vida para si e para sua comunidade, interferindo na realidade, sendo partícipes reais das relações político-sociais.

A Educação deve, pois, adaptar-se constantemente em transformações da sociedade sem deixar de transmitir as aquisições e saberes básicos, frutos da experiência humana. Este projeto consolida as orientações para que se construa um novo pensar e fazer educação em relação às suas práticas pedagógicas, não como uma proposta completa e acabada, mas, como um desafio para que possam refletir sobre a sua prática de ensino /aprendizagem e daí construir o seu próprio caminhar.

Desse modo, o projeto objetivou a melhoria da qualidade da educação para os/as estudantes da rede, através de novas oportunidades de aprendizagens e consolidação dos conhecimentos, nas disciplinas de língua portuguesa e matemática. Para isso buscou-se: (i) organizar novas oportunidades de aperfeiçoamento de aprendizagens para os estudantes que apresentarem resultados abaixo do mínimo recomendável e nos conhecimentos previstos nas unidades didáticas; (ii) contribuir para a melhoria dos indicadores de desempenho educacional no município, através de processos de formação continuada; (iii) estimular a permanência com qualidade do aluno na escola, reduzindo a evasão e repetência; (iv) contribuir para a melhoria da autoestima dos estudantes e das possibilidades de inserção no mundo do trabalho. E, por fim, o de avaliar sistematicamente o desempenho escolar dos estudantes e os resultados do Projeto no âmbito das Unidades Escolares, buscando as correções necessárias. Além de desenvolver

ações diretas com os estudantes, o Projeto buscou dialogar com outras ações que estão em curso na Secretaria de Educação, a exemplo dos processos de formação continuada dos docentes, nas quais são discutidas e apresentadas metodologias que contribuam para a superação de dificuldades dos alunos, a aplicação de simulados que abordam as habilidades de Língua Portuguesa e Matemática e a produção de material orientador para as atividades desenvolvidas em sala.

Figura 1: Formações continuadas do Projeto IDEB Positivo



Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação, Relatório de Gestão da SME (ITABAIANINHA, 2019)

Quanto à metodologia do trabalho docente, as dinâmicas de sala de aula deviam possibilitar ao estudante construir o seu próprio conhecimento, através da problematização de situações didáticas que estimulem a compreensão, interpretação, análise e síntese das novas aprendizagens, priorizando as diferentes linguagens. As atividades didáticas devem ser desenvolvidas com dinâmicas diversificadas, utilizando materiais existentes na escola – jogos didáticos, revistas, livros, dvds e cds, entre outros. Além desses, a equipe pedagógica da secretaria elaborou um material estruturado para o aluno, a partir do planejamento do projeto, para todo o ano letivo.

Figura 3 - Material didático do aluno e aplicação de metodologias ativa do Projeto IDEB Positivo



Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação, Relatório de Gestão da SME (ITABAIANINHA, 2019)

Em relação ao monitoramento das ações do projeto, foram realizadas por meio de visitas às referidas unidades de ensino e a partir das observações eram tomadas intervenções, caso necessário, para que o trabalho transcorresse alinhado em toda a rede. As visitas possibilitaram maior estreitamento da relação entre equipe técnica da Secretaria e os professores regentes, com o apoio intensificado para a melhoria da *práxis* pedagógica.

Como ferramenta de sondagem e fortalecimento da aprendizagem são aplicados simulados, bimestralmente, buscando estabelecer formas de articulação que assegurem a manutenção e o desenvolvimento do ensino de qualidade com vistas às intervenções necessárias para que os alunos alcancem o nível de aprendizagem adequado. Os resultados desses simulados eram apresentados nas reuniões pedagógicas para discutir os conhecimentos já adquiridos e em que precisariam avançar. Dessa forma, a escola, tomando para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscou eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres, pois a educação tem a função de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.

Levando em conta que, ao aplicar uma atividade diagnóstica, se deseja, a partir dessa ação, concretizar resultados e aprimorar a prática. Insistentemente temos monitorado os planejamentos de ensino de língua portuguesa e matemática de maneira que conduzam o aluno à reflexão do seu aprendizado e da função social daquilo que ele tem aprendido. Estamos, aos poucos desvinculando esses saberes daquelas aulas de gramática, da regra pela regra, além das atividades de memorização descontextualizadas.

A diversidade textual inserida nas aulas tem proporcionado aos ambientes de estudo uma conquista considerável de que aprender é muito melhor e mais fácil do que tem sido apresentado pelas escolas e por alguns professores. Embora todas essas questões sejam relevantes e reais nos espaços de aprendizagem, ainda são comuns ideias tradicionais e sem reflexão estabelecidas não somente pelos professores, mas também pelos alunos.

Os instrumentais avaliativos referenciados pela matriz e escala da Prova Brasil- SAEB são aplicados em dois períodos do ano (abril e outubro) por equipe externa à escola, sendo compostos por: 40 questões para os 2º, 5º e 9º anos e 20 para os 1º, 3º, 4º, 6º, 7º e 8º anos. O

simulado é estruturado com questões de interpretação textual, de reflexão da língua, de resolução de cálculos a partir de uma situação problema, mas que se aproximam do conceito de ensino que tem sido desenvolvido no novo formato de aprendizagem.

Desse modo, os itens da avaliação exigem do aluno um cuidado lógico no entendimento, no jogo dos textos, na compreensão das informações e das ideias. Uma atividade muito bem elaborada, criativa e de rica oportunidade para o aluno colocar em prática o que vem sendo conquistado e discutido nos ambientes de estudo dos professores.

Figura 4- Aplicação do Simulado Prova Brasil do Projeto IDEB Positivo



Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação, Relatório de Gestão da SME (ITABAIANINHA, 2019)

Uma das implementações do Projeto para o ano de 2019 foram os “aulões” motivacionais e preparatórios para as avaliações SAEB. Durante todo o ano, as 21 escolas atendidas pelo projeto, com um total de 4454 alunos e 78 professores dos 5º aos 9º anos, foram preparados com material de apoio, “aulões” motivacionais e estratégias direcionadas ao aprimoramento das habilidades de leitura e da resolução de problemas embasados a partir do que aponta a Prova SAEB em relação à proficiência em leitura e dos conhecimentos matemáticos.

No período de 01 de agosto a 25 de outubro de 2019, a comissão de mediadores selecionada pela secretaria de educação ministrou o circuito de cinco “aulões” preparatórios para o SAEB, buscando contribuir com o desenvolvimento das habilidades de leitura e resolução de problemas. Os professores utilizaram metodologias ativas para estimular a participação dos alunos na construção de conhecimentos e na mobilização de saberes.

Os conhecimentos pedagógicos trabalhados durante os “aulões” foram elaborados a partir da matriz de referência da Prova SAEB de Língua Portuguesa e Matemática, trazendo estratégias metodológicas motivacionais e dinâmicas, possibilitando aos alunos momentos de recreação cercado de música, motivação, brincadeiras e conhecimentos específicos das áreas de Português e Matemática.

Figura 5- Circuito das aulas preparatórias para as avaliações SAEB



Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação, Relatório de Gestão da SME (ITABAIANINHA, 2019)

É importante destacar, também, a facilidade com que os professores apresentaram os conteúdos, de forma contextualizada, ao trazer questões envolvendo aspectos do cotidiano dos alunos, através de jogos, dinâmicas e *quizes*.

As várias experiências compartilhadas apontaram que o trabalho coletivo realizado com a co-responsabilização dos alunos, tornando-os parceiros na gestão do processo, ofereceu a eles um papel central e a oportunidade de criar um modo de agir crítico-colaborativo. Além disso, observou-se que as dificuldades e os desafios são apresentados como motivadores de transformação individual e coletiva, visto que as soluções são pensadas em conjunto.

E, por fim, para finalizar o circuito dos “aulões” preparatórios, a Secretaria Municipal de Educação realizou o “Aulão motivacional do IDEB Positivo 2019” na semana que antecedeu o calendário de aplicação das avaliações SAEB. A proposta de unir todos os alunos em um ambiente fez parte da culminância do projeto de intensificação da aprendizagem elaborado pela Secretaria Municipal de Itabaianinha que iniciou nas escolas e finalizou em um momento único, na qual os estudantes puderam participar de forma ativa das atividades lúdicas e de aprendizagem, focando, sobretudo, em suas diversas potencialidades.

Na sequência da ação, teve-se o momento realizado pelos professores mediadores no qual todos esclareceram pontos importantes acerca da avaliação e sua importância para a escola, município, país, e principalmente, para o estudante. Enfim, aprendizagem através da ludicidade, essa foi a proposta colocada em prática para a realização da ação, visando o pleno desenvolvimento dos alunos de 5º e 9º anos da rede pública municipal de Itabaianinha na Prova SAEB, trazendo como foco principal o aprimoramento de conhecimentos adquiridos durante o ano na busca de resultados positivos, acreditando no potencial e incentivando as habilidades de cada um.

Figura 6- Culminância do circuito preparatório das avaliações SAEB, aulão motivacional IDEB Positivo



Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação, Relatório de Gestão da SME (ITABAIANINHA, 2019)

Depois de toda a mobilização, as escolas apresentavam um clima de confiança diante dos desafios apresentados pelas metas educacionais. Todas as ações contribuíram para ressaltar a importância de garantir as aprendizagens básicas determinadas pela matriz do SAEB, que ocorreu nos dias 21 de outubro a 01 de novembro. Antes da aplicação, os gestores estimularam os alunos esclarecendo que não se tratava de uma prova para aquisição de notas, de aprovação ou reprovação, de que um é melhor e o outro é pior, mas de ponderação daquilo que já conquistamos, que o objetivo era de concretizar nossos caminhos trilhados, o que já adquiriram durante toda a caminhada.

Assim, o Projeto IDEB Positivo 2019 seguiu o fluxo das suas atividades, com a inovação dentro da proposta pedagógica. No decorrer da próxima sessão deste artigo, os resultados dos simulados serão apresentados de forma comparativa com o ano 2017, fazendo uma relação com o apurado pelas avaliações municipais e o observado pelo IDEB 2019.

3 UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DO IDEB DE ITABAIANINHA NO ANO 2019 E A PROJEÇÃO DOS RESULTADOS ADVINDOS DO PROJETO IDEB POSITIVO.

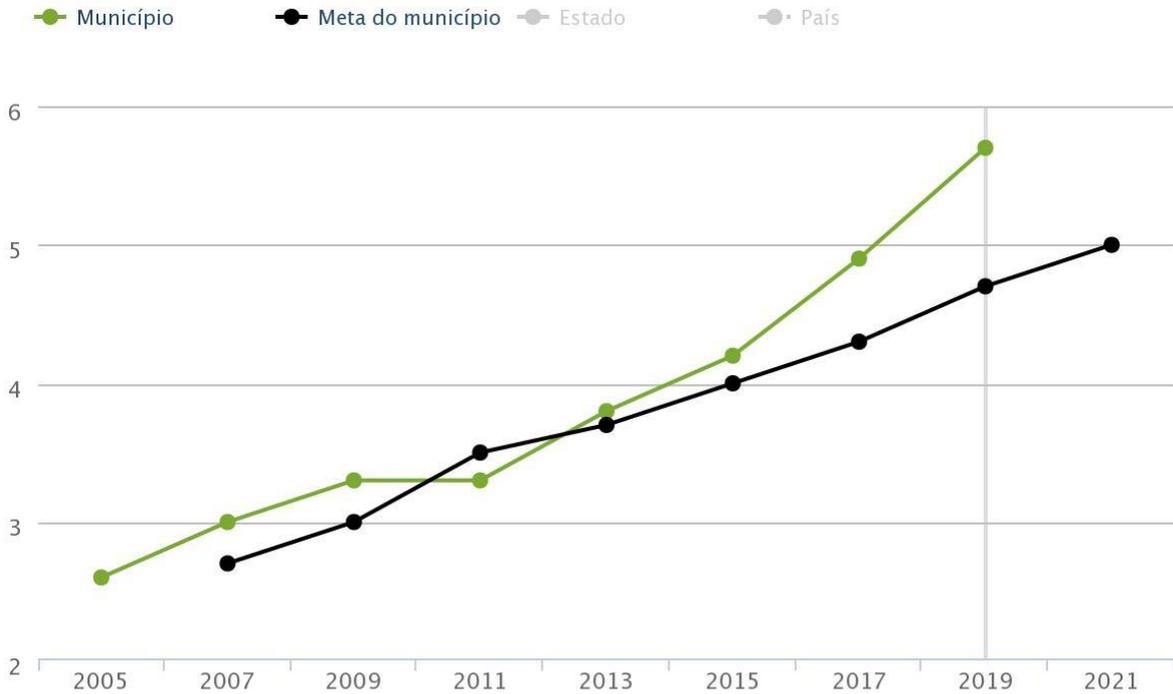
Itabaianinha é um município localizado na região sul do estado de Sergipe, com uma população estimada em 42.166 pessoas (IBGE, 2020). Possui sistema municipal próprio, instituído pela Lei nº 873, de 4 de novembro de 2011, sendo sua rede formada por 27 escolas municipais, 8.525 alunos (ITABAIANINHA, 2019), distribuídos entre Educação Infantil (creches e pré-escolas), Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Dentre as 27 unidades, 21 foram avaliadas pela Prova Brasil/Prova Saeb na avaliação de 2019, sendo a rede pública municipal de Itabaianinha a que possuiu o melhor indicador nos anos iniciais entre as demais de todo o Sergipe. Evidenciou-se que desde o ano de 2005, no início da divulgação do IDEB, a rede vem tendo aumentos em seu indicador de forma constante.

Porém, em 2017 e 2019, os avanços foram mais notórios podendo estar intimamente relacionados com as PPE e as ações específicas do Projeto IDEB Positivo.

Figura 8- Evolução do IDEB anos iniciais observados e projetados da rede municipal de Itabaianinha/Se

EVOLUÇÃO DO IDEB



Fonte: Site QEdu. Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

De acordo com o gráfico apresentado pelo Qedu, a linha verde indica a meta alcançada pelo município e a linha preta a meta projetada. Evidencia-se que desde a implantação do IDEB, no ano 2005, apenas em 2011 a rede ficou abaixo da meta projetada, o que pode estar relacionado com o período de três meses de greve dos professores, bem como aos fatores reivindicados na época. A partir do ano 2011, o IDEB vem crescendo, com maior destaque para o período de 2015 a 2019, sendo o último de 5.7, superando o IDEB de 5.0 projetado para 2021, o que também pode ter sido favorecido pelas ações do Projeto IDEB Positivo.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: UF:

Município: Rede de ensino:

Série / Ano:

Município	IDEB Observado									Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
ITABAIANINHA	2.6	3.0	3.3	3.3	3.8	4.2	4.9	5.7	2.7	3.0	3.5	3.7	4.0	4.3	4.7	5.0	

Figura 8- IDEB anos iniciais observados e projetados da rede municipal de Itabaianinha/Se.

Fonte: Site INEP. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

Os dados trazidos pelo IDEB 2019 mostram que dos 100% das escolas da rede pública municipal avaliadas, 37,5% devem manter sua atual situação cresceram o IDEB, atingiram a sua meta e superou o 6.0. Estas escolas têm o desafio de manter o crescimento do IDEB para garantir o aprendizado de todos os alunos; 37,5% cresceram seu IDEB, contudo ainda não alcançaram a meta 6.0; 18,8% escolas em situação de atenção não foram bem em dois critérios entre os três analisados. Têm o desafio de crescer para atingir as metas planejadas; e por fim, 6,2% foram as escolas que o IDEB observado não alcançou o projetado, e estão abaixo de 6.0.

De acordo com os dados do Qedu, em 2019, os alunos do 5º ano da Rede tiveram o aprendizado de 5,89, a partir da proficiência em língua portuguesa e matemática medidos pelos instrumentais avaliativos do SAEB 2019. Já o fluxo da Rede foi de 0,96, ou seja, a taxa de aprovação dos anos iniciais foi de 96%, chegando com isso ao IDEB de 5,7, aumentando 0,8 pontos em relação ao ano de 2017.

Na Prova SAEB/Prova Brasil, o resultado do aluno é apresentado em pontos numa escola (Escala SAEB) e de acordo com o número de pontos obtidos na Prova SAEB/Prova Brasil, os alunos são distribuídos em 4 níveis, em uma escala de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado.

Tabela 1 – Escala de proficiência Saeb

Níveis	Língua Portuguesa 5º Ano	Matemática 5º Ano
Insuficiente	0 a 149 pontos	0 a 174 pontos
Básico	150 a 199 pontos	175 a 224 pontos
Proficiente	200 a 249 pontos	225 a 274 pontos
Avançado	Igual ou maior que 250 pontos	Igual ou maior que 275 pontos

Fonte: Site QEdu. Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

De acordo com a evolução da proficiência dos alunos nos anos iniciais em Língua Portuguesa de 2015 a 2017, houve o aumento de 25% para 38%, e de 2017 para 2019, a melhoria de 9%, indo para 47%. Em 2019, o percentual alcançado ainda foi abaixo do observado no Brasil de 55% e acima de Sergipe de 31%. Já em Matemática, em 2019, 48% dos alunos atingiram a proficiência desejada pela escala, havendo um avanço de 23% em relação ao ano 2015, sendo um percentual acima de 45% que é a média do Brasil, e dos 22% que é a média de Sergipe.

Tabela 2 – Resultados da proficiência em níveis proficiente e adequado

Esferas	2015		2017		2019	
	Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
Brasil	49%	37%	54%	43%	55%	45%
Sergipe	25%	17%	29%	18%	31%	22%
Itabaianinha	25%	24%	38%	35%	47%	48%

Fonte: Site QEdu. Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Acesso em: 20 fev. 2021. Adaptado pela autora.

Na avaliação SAEB evidencia-se avanços dentro do processo de aprendizagem de Itabaianinha Quanto aos dados referentes à escala de proficiência. Tem-se que em Língua Portuguesa 15% foram classificados dentro do nível avançado, 33% Proficiente, 49% Básico, 4% como insuficiente. Em matemática, 16%, 32%, 36% e 16%, respectivamente enquadrados dentro do nível “Avançado”, “Proficiente”, “Básico” e “Insuficiente”.

Quanto ao trabalho feito por meio do Projeto IDEB Positivo, elencado na sessão anterior, os instrumentais avaliativos (simulados) eram aplicados duas vezes ao ano, tendo seus resultados do IDEB por escola e da Rede projetado pelos resultados da proficiência dos alunos e pelo fluxo da escola do ano anterior. De acordo com os dados organizados na tabela abaixo, ao longo do ano letivo, a equipe técnica pedagógica da SME junto com as equipes escolares intervia de forma proativa a partir dos diagnósticos evidenciados, implementando as ações do projeto atendendo às especificidades de cada escola.

Tabela 3 – Resultados do fluxo da Rede em 2017 e 2019 (continua na pag. 16)

Nº	UNIDADE DE ENSINO	FLUXO 2017 - FI	FLUXO 2019 - FI
01	Escola Municipal Oséas C. Batista	98%	98%
02	Escola Municipal Jaime da S. Carvalho	84%	92%
03	Escola Municipal Passos Porto	84%	86%
04	Escola Mul. José Lima de Carvalho	84%	92%
05	Escola Municipal José Carlos Oliveira	77%	91%
06	Escola Mul. Francisco M. dos Santos	82%	90%
07	Escola Mul. Tereza F. de Brito Dantas	83%	85%
08	Escola Mul. Joaquim Silveira Vilanova	84%	92%
09	Escola Mul. Maria Francisca de Jesus	95%	98%
10	Escola Mul. Manoel J. de O. Campos	91%	96%
11	Escola Municipal Pedro A. de Macedo	77%	83%
12	Escola Municipal José Pablo N. Costa	84%	92%
13	Escola Municipal Profº Antônio Ayres	82%	97%
14	Escola Mul. Hildebrando Dias da Costa	89%	97%
15	Escola Mul, Tennyson Fontes Souza	79%	98%
16	Escola Mul. João Benjamin de Oliveira	65%	89%
17	Escola Mul. Profª Cecilia G. dos Santos	77%	86%
18	Escola Municipal Joaquim Costa	87%	96%
19	Escola Municipal Oséas Batista Filho	88%	97%
20	Escola Mul. Profª Josefina I. Limeira	89%	91%
21	Escola Municipal Antunes de Souza	88%	89%
TOTAL	FLUXO DA REDE	84%	92%

Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação, Relatório de Gestão da SME (ITABAIANINHA, 2019)

De acordo com os dados comparativos de 2017 e 2019, das 21 escolas da Rede, 18 ofertam o Ensino Fundamental anos iniciais. A partir dos dados evidenciou-se que houve melhoria significativa no fluxo em todas as 21 escolas avaliadas pelo SAEB, avançando de 84% para 92%, com um aumento de 8% que já remete a um grande avanço de indicador de qualidade, mediante o aumento das taxas de aprovação, trazendo com isso a redução das taxas de reprovação e evasão.

Quanto aos resultados dos simulados do Projeto IDEB Positivo, onde se fez a projeção do IDEB anos iniciais de acordo com os resultados apresentados das 18 escolas da Rede avaliadas, o ciclo em questão, em 2017 o IDEB projetado pelos simulados foi de 4,7, e o observado pela SAEB foi de 4,6, e em 2019 o IDEB projetado pelo projeto foi de 5,4 e o observado foi de 5,6. Assim, evidencia-se a importância em se ter o próprio sistema municipal de avaliação, com seus indicadores acompanhados ao longo do processo, permitindo as intervenções mais assertivas de forma dinâmica e proativa de forma individualizada, respeitando as especificidades de cada escola e de cada turma avaliada.

Tabela 4 – Resultados do IDEB Projetado pelo município pelos simulados e o IDEB observado SAEB em 2017 e 2019 (continua na pag. 17)

ESCOLA	IDEB SIMULADO 5º ANO 2017	IDEB OBSERVADO SAEB 2017	IDEB SIMULADO 5º ANO 2019	IDEB OBSERVADO SAEB 2019
E.M. MARIA FRANCISCA	Não apurado	Não apurado	2,7	5,0
E.M. JOSEFINA ÍRIS	4,2	4,7	4,0	Não apurado
E.M. FRANCISCO MOREIRA	4,4	5,1	4,6	5,3
E.M. CECILIA GARCIA	5,4	4,0	4,8	5,4
E.M. TEREZA FERREIRA	3,9	4,1	4,6	5,2
E.M. HILDEBRAN DO DIAS	5,3	4,2	5,8	5,5
E.M. JOSÉ CARLOS	3,6	4,3	5,2	6,1
E.M. TENNYSON FONTES	4	4,5	5,2	6,3
E.M. OSÉAS CAVALCANTI	5,4	5,5	6,0	6,2
E.M. PEDRO ALVES	4,1	4,2	4,7	4,3
E.M. ANTUNES DE SOUZA	6,5	4,2	5,1	Não apurado

E.M. JOÃO BENJAMIM	4,1	Não apurado	5,4	6,7
E.M. PASSOS PORTO	4,5	4,6	5,9	5,3
E.M. JOSÉ LIMA	3,9	4,5	7,0	4,8
E.M. JOAQUIM COSTA	4,1	4,3	6,5	6,0
E.M. MANOEL JOAQUIM	5,6	6,3	6,1	7,2
E.M. OSÉAS BATISTA	4,5	4,3	5,9	4,9
E.M. ANTONIO AYRES	6,1	5,3	6,6	6,4
MÉDIA DA REDE	4,7	4,6	5,4	5,6

Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação, Relatório de Gestão da SME (ITABAIANINHA, 2019)

CONCLUSÃO

Diante desta pesquisa, evidenciou-se que a rede pública educacional de Itabaianinha vem tendo avanços significativos no IDEB, o que se também relaciona com o desenvolvimento do Projeto Ideb Positivo e suas vertentes. Assim o projeto possibilitou ações pedagógicas que orientaram um novo olhar para o ensino e aprendizagem por meio das mediações tecnológicas, a fim de consolidarem os conhecimentos adquiridos em Língua Portuguesa e Matemática, contribuiu para a melhoria dos indicadores de desempenho educacional no município, através de processos de formação continuada e em serviço dos docentes e estimulou a permanência com qualidade do/a estudante na escola, reduzindo a evasão e a repetência.

Evidenciou-se que a Rede possui um fluxograma de trabalho pedagógico muito bem definido, e que é campo de inúmeras pesquisas futuras, sendo notório a importância do fortalecimento da formação continuada da Equipe Técnica da SME, sobretudo para a implementação do Sistema de Avaliação de forma técnica, fazendo as testagens preliminares, e trazendo resultados mais fidedignos com possibilidades de análises mais precisas para as tomadas de decisões e planejamentos mais assertivos.

Vale também ressaltar o destaque do município de Itabaianinha dentro do contexto sergipano. Sergipe é o estado que possui os menores indicadores de aprendizagem do Ensino Fundamental e a Política Educacional do município de Itabaianinha vem referenciando outras redes com grandes estimativas para as próximas apurações do IDEB.

O município conseguiu avançar o IDEB 2019, destacando-se como terceiro lugar no ranking a nível de Estado no ensino fundamental II, passando de 4,3 para 4,8. No ensino fundamental I, saiu de 4,7 para 5,7 ficando em primeiro lugar no estado em 2017 e 2019. Evidencia-se que, apesar de ser um valor abaixo do que se almeja, se mantiver os avanços da rede dentro dessa constância, logo passaremos o valor do IDEB 6,0 proposto pelo Plano de Metas Todos pela Educação.

Por fim, a análise aqui descrita foi relevante para o desenvolvimento profissional da autora, visto também estar inserida na pesquisa, por ter sido a Diretora Pedagógica da Rede

durante o período de 2014 ao 2020, de forma a problematizar o trabalho pedagógico proposto pela sua liderança e implementado e executado pelas equipes técnica e escolares. E quanto parte integrante, entendo da minha co-responsabilização em capacitar a Equipe a partir do arcabouço teórico e prático que me foi permitido adquirir ao longo da Especialização em Estatísticas e Avaliação Educacional, da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF, e assim contribuir para o princípio basilar do Planejamento, que é o Diagnóstico, por meio da implementação da política de avaliação municipal.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Avaliação escolar: além da meritocracia e do fracasso. **Cadernos de Pesquisa**, n. 99, p. 16-20, nov. 1996.

BONAMINO, A. **Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

BONAMINO, Alicia; SOUZA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373- 388, abr./jun. 2012.

BRASIL, **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 931, de 21 de Março de 2005** - Portaria ministerial que institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica, composto pela Prova Brasil (Anresc) e pelo Saeb (Aneb). Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, nº 55, 22 de março de 2005. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/> >. Acessado em: 27 de nov. 2020.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASASSUS, J. Uma nota crítica sobre a avaliação estandardizada: a perda de qualidade e a segmentação social. **Sísifo/ Revista de Ciências da Educação**, n. 9, maio/ago. 2009.

FIGUEIREDO, Dilson; CARMO, Erinaldo; MAIA, Romero; SILVA, Lucas. Os cavalos também caem: Tratado das inconsistências do IDEB. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.26, n.100, p. 552-572, jul./set. 2018.

HORTA NETO, J.L. Limites para a utilização dos resultados de avaliações nacionais externas estandardizadas: caso da utilização Saeb por um ente federado brasileiro. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/53.pdf>>. Acesso em: dez.2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2020**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/itabaianinha/historico>> . Acesso em: 10 de abril de 2021

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. **Resultados e Metas**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

ITABAIANINHA. Secretaria Municipal de Educação. **Relatório de Gestão**. SME: Itabaianinha, 2019.

ITABAIANINHA. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto IDEB Positivo**. SME: Itabaianinha, 2017.

LÜCK, Heloisa. **Gestão do processo de aprendizagem pelo professor**. Petrópolis: Vozes, 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MACHADO, C. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista Ambiente e Educação**, v. 5, n. 1, p. 70-82, jan./jun. 2012.

NEVES, E. F. **Estudo de uma escala de autoavaliação da prática docente: contributos para o desenvolvimento profissional**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, 2010. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/15594>>. Acesso em: 22 janeiro. 2021.

PESTANA, M. I. **Trajectoria do Saeb: criação, amadurecimento e desafios**. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 96, p. 71-84, maio/ago. 2016

QEDU. QEDU.org.br. **Dados do Ideb/Inep. Prova Brasil**. Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Acesso em: 20 fev. 2021

SCHWARTZMAN, S. **As avaliações de nova geração**. In: SOUZA, A. de M. **Dimensão da Avaliação Educacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.